



INCLUSÃO SOCIAL: APRENDIZAGEM DA LÍNGUA VISUAL – LIBRAS – PARA ALUNOS SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOCIAL INCLUSION: VISUAL LANGUAGE LEARNING – LIBRAS – FOR DEAF STUDENTS: AN EXPERIENCE REPORT

DOI: 10.5281/zenodo.10612243

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra¹

RESUMO

A presente pesquisa, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência no campus Princesa Isabel - IFPB, no projeto de extensão denominado “Inclusão social: Aprendizagem da Língua visual - LIBRAS - para alunos surdos”, e surgiu a partir de uma demanda da própria comunidade do município de Jurú – PB. Esse é um dos desafios enfrentados por esse grupo social. Para atender a essa demanda de inclusão linguística e social enfrentada pelos deficientes auditivos, foram ministradas de aulas de LIBRAS para a comunidade de Jurú, com foco nos alunos das escolas públicas da cidade que têm deficiência auditiva. Além disso, foi proporcionado a esse público tão carente a possibilidade de ter um acesso adequado à comunicação e, conseqüentemente, à inclusão social, pois, em cidades mais distantes dos grandes centros urbanos, é comum a escassez de conhecimento em LIBRAS devido à falta de profissionais especializados nessas localidades.

Palavras-chave: LIBRAS. Curricularização. Extensão. Comunidade.

ABSTRACT

The present research is a descriptive study, of the experience report type, carried out based on the experience on the Princesa Isabel campus - IFPB, in the extension project called “Social inclusion: Visual Language Learning - LIBRAS - for deaf students”, and arose from a demand from the community in the municipality of Jurú – PB. This is one of the challenges faced by this social group. To meet this demand for linguistic and social inclusion faced by the hearing impaired, LIBRAS classes were taught to the community of Jurú, focusing on students from public schools in the city who have

¹Mestre em Filosofia (UFPB). Graduado em Licenciatura em Letras Libras (UFPB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7834-4362> - Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Esperança - PB, Brasil; avaete.guerra@gmail.com



hearing impairments. Furthermore, this needy public was provided with the possibility of having adequate access to communication and, consequently, social inclusion, as, in cities further away from large urban centers, a lack of knowledge in LIBRAS is common due to the lack of professionals specialized in these locations.

Keywords: LIBRAS. Curriculum. Extension. Community.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo descritivo é um relato de experiência baseado na nossa vivência no campus Princesa Isabel – IFPB, no Projeto “Inclusão social: Aprendizagem da Língua visual - LIBRAS - para alunos surdos” que surgiu a partir de uma demanda da própria comunidade do município de Jurú - PB. Profissionais da área da educação da cidade, que participam do curso FIC de LIBRAS no Instituto Federal da Paraíba, expressaram a necessidade de um projeto direcionado a pessoas com deficiência auditiva.

A principal preocupação desses profissionais é que os alunos com deficiência auditiva da região não possuem conhecimento da língua visual - LIBRAS, o que torna inviável o processo educacional em sala de aula. Embora esses profissionais estejam em busca de qualificação e conhecimento na área inclusiva, o acesso a isso ainda é limitado devido à escassez de profissionais na região.

Esse é um dos desafios enfrentados por esse grupo social. Para atender a essa demanda de inclusão linguística e social enfrentada pelos deficientes auditivos, foram ministradas aulas de LIBRAS para a comunidade de Jurú, com foco nos alunos das escolas públicas da cidade que têm deficiência auditiva.

Esse projeto, não apenas promoveu o conhecimento da língua visual da comunidade surda brasileira, a LIBRAS, mas também proporcionou a sociabilização desse público tanto na vida acadêmica quanto em seu convívio social. Essa língua abre um mundo de possibilidades de conhecimento para esses cidadãos, que muitas vezes enfrentam dificuldades no processo educacional inclusivo (MEDEIROS NETO; COUTINHO; GUERRA, 2023)



Ao ter acesso ao conhecimento da LIBRAS, esses alunos puderam ter uma experiência educacional igualitária à dos alunos ouvintes na sala de aula. A ideia do Projeto “Inclusão social - Processo de aprendizagem da Língua visual - LIBRAS - para alunos surdos” é trabalhar o processo de alfabetização em LIBRAS desse público, utilizando metodologias e recursos pedagógicos voltados para o ensino de primeira língua para pessoas surdas.

Foram utilizadas atividades lúdicas, como jogos, livros infantis, livros paradidáticos e apresentações culturais para promover a LIBRAS na região, além de incentivar o protagonismo juvenil e a formação de identidade para os alunos. O projeto também visou propagar o uso da LIBRAS no ambiente escolar. Para a execução de todas essas propostas, foi necessário apoio financeiro para a aquisição dos materiais necessários, como livros infantis adaptados em LIBRAS, jogos educativos de memorização, materiais didáticos voltados para a educação inclusiva de crianças com deficiência auditiva, entre outros. O período de execução do projeto foi de maio a dezembro de 2017.

2 JUSTIFICATIVA

A implementação deste projeto se justifica com base no princípio da Escola Inclusiva, que busca proporcionar a todos os participantes igualdade de oportunidades educacionais de qualidade. Através desse conceito, busca-se despertar o protagonismo e a formação de identidade nos alunos, estimular a socialização e a troca de experiências em grupo, e contribuir para a formação de cidadãos.

Proporcionar aos estudantes a oportunidade de compartilhar experiências, culturas e debater temas é essencial para um processo educacional e humanístico consistente. E para que isso ocorra de maneira adequada, nada melhor do que o ambiente escolar, com profissionais qualificados e materiais adaptados para atender às necessidades de todos os alunos (ROZENDO et al., 2023).

Sabemos que conseguir acesso a tudo isso, especialmente em regiões afastadas dos principais centros de formação inclusiva, é bastante difícil. Um dos principais obstáculos é a escassez de profissionais especializados nessas áreas. A educação



inclusiva tem crescido consideravelmente, porém, infelizmente, não há profissionais suficientes para atender à demanda das escolas.

O curso básico de LIBRAS, realizado anteriormente a este projeto, foi uma resposta a essa necessidade. Ele atendeu não apenas professores e outros profissionais, mas também alunos com deficiência auditiva. Para trabalhar com esse público, propomos momentos de sensibilização dentro e fora da escola ao longo do projeto. Além disso, a realização de atividades abertas à comunidade é de extrema importância, pois proporciona protagonismo, criticidade, integração entre alunos, professores, famílias e sociedade, democracia e formação cidadã.

Para embasar as ações a serem desenvolvidas, faremos estudos sobre cada tema abordado, pesquisas de metodologias, materiais adequados e programas e sites que ofereçam apoio pedagógico ao público-alvo. Toda essa iniciativa visa sensibilizar a região para a causa da educação para surdos, evidenciando os direitos à educação e cidadania das pessoas com deficiência, tanto dentro quanto fora da escola, utilizando a curricularização da extensão como estratégia para aproximar a LIBRAS da sociedade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No passado, o ambiente escolar era reservado apenas para uma elite da sociedade, deixando um grande grupo social à margem do processo educacional e sujeito à vulnerabilidade e marginalização, incluindo pessoas com deficiência. Somente na década de 1970 é que os deficientes começaram a receber algum tipo de educação, embora essa contribuição fosse baseada em um método patológico-pedagógico.

Até o final dos anos 80, houve um longo processo de integração escolar, mas sem uma conscientização total da aprendizagem. Embora estivessem no mesmo ambiente escolar, os alunos com deficiência não estavam incluídos no mesmo processo educacional dos alunos considerados “normais”. Somente a partir dos anos 90 é que o sistema educacional rompeu com o paradigma segregacionista e integracionista.

O modelo escolar inclusivo busca quebrar qualquer barreira discriminatória com o público atendido e propõe uma mudança curricular que beneficie a todos de forma igualitária, como previsto nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na



Educação Básica de 2001. A perspectiva inclusiva se baseia no respeito à diversidade e no espaço propício para o aprendizado em conjunto, permitindo a construção e enriquecimento cultural e linguístico.

As metas gerais a serem alcançadas por toda a comunidade escolar incluem uma educação voltada para a cidadania, baseada em princípios democráticos e com qualidade de ensino (GUERRA et al., 2023). Portanto, as pessoas com deficiência têm o direito de receber uma educação básica de qualidade, seguindo os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A acessibilidade educacional e social não se limita apenas a metodologias e materiais utilizados em sala de aula, mas também ao direito igualitário à língua. Para as pessoas com deficiência auditiva, é essencial ter acesso linguístico adequado à sua realidade. A Lei 10.436/02 e o Decreto 5.626/04 garantem esse acesso linguístico ao regulamentar a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e expressão para os surdos brasileiros.

3 OBJETIVO GERAL

Com o objetivo de promover o acesso à Língua Brasileira de Sinais na comunidade sertaneja, mais especificamente na cidade de Jurú - PB, buscamos incentivar o uso dessa língua por pessoas com deficiência auditiva. Reconhecemos a importância e necessidade de oferecer aos alunos surdos a oportunidade de se integrarem linguisticamente à comunidade ouvinte. Para alcançar esse objetivo, planejamos a realização de ações tanto na comunidade escolar quanto na comunidade em geral, com o intuito de destacar os aspectos sociais e culturais de uma minoria linguística.

4 METODOLOGIA DA EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental América Florentino, em Jurú - PB, com alunos com deficiência auditiva. A sala de Atendimento Educacional Especializado da instituição foi utilizada como espaço para as atividades pedagógicas. O projeto foi dividido em etapas mensais, buscando sempre utilizar uma



abordagem visual e contextualizando com as datas comemorativas da escola. As etapas do projeto foram as seguintes:

- a.** Desenvolvimento das habilidades de expressão facial, corporal e manual: por meio de dinâmicas, os alunos foram estimulados a desenvolver sua expressão corporal e visual;
- b.** Contextualização da gramática da língua de sinais por meio de histórias infantis conhecidas pelo público atendido;
- c.** Apresentação de histórias infantis adaptadas pela comunidade surda brasileira, promovendo a cultura e identidade surda;
- d.** Organização de apresentações de histórias produzidas pelos alunos em LIBRAS, incentivando o uso da língua tanto pelos surdos quanto pelos ouvintes;
- e.** Realização de campanhas sobre a LIBRAS e a comunidade surda no ambiente escolar.

Antes de cada atividade, foi realizado um estudo sobre o assunto a ser trabalhado, elaborando materiais didáticos e realizando pesquisas em sites, livros e programas que abordem os temas de forma adequada. O acompanhamento e avaliação serão baseados na assiduidade dos alunos, no comprometimento com as metas do projeto, na responsabilidade com o público atendido, na realização das atividades propostas e na desenvoltura de cada aluno na utilização da LIBRAS. Foram realizadas avaliações contínuas ao longo de cada etapa e tema abordado. O resultado deve ser apresentado de forma profissional, transmitindo seriedade e comprometimento com o projeto.

5 A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS PELOS INSTITUTOS FEDERAIS

Os institutos federais têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento e promoção de projetos de extensão. Essas iniciativas, que visam levar o conhecimento produzido nas instituições de ensino para a comunidade, têm se mostrado de extrema importância para a sociedade como um todo.

Os projetos de extensão desenvolvidos pelos institutos federais têm como principal objetivo promover a integração entre a academia e a comunidade, levando conhecimento e soluções para problemas reais. Essas iniciativas têm um impacto direto



na vida das pessoas, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e cultural das regiões onde estão inseridos.

Uma das principais características dos projetos de extensão é a sua abrangência. Eles não se limitam apenas ao ambiente acadêmico, mas buscam estender seus benefícios para a sociedade como um todo. Isso significa que essas iniciativas têm o potencial de impactar um grande número de pessoas, promovendo o acesso à educação, à cultura e à cidadania.

Além disso, os projetos de extensão desenvolvidos pelos institutos federais têm um caráter multidisciplinar. Eles envolvem diferentes áreas do conhecimento, como educação, saúde, meio ambiente, tecnologia, entre outras. Dessa forma, contribuem para a formação de profissionais mais completos e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Outro ponto importante é que os projetos de extensão promovem a troca de experiências entre os estudantes e a comunidade. Essa interação permite que os alunos coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, ao mesmo tempo em que aprendem com as necessidades e demandas reais da sociedade. Isso estimula o protagonismo dos estudantes e contribui para o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, liderança e empreendedorismo.

Assim, os projetos de extensão também têm um impacto positivo na imagem dos institutos federais. Ao desenvolverem ações que beneficiam a comunidade, essas instituições mostram seu compromisso com o bem-estar social e com o desenvolvimento sustentável. Isso fortalece a sua reputação e contribui para a valorização e reconhecimento dos seus cursos e profissionais.

Portanto, os projetos de extensão desenvolvidos pelos institutos federais têm uma importância indiscutível. Eles promovem a integração entre a academia e a comunidade, levando conhecimento e soluções para problemas reais, contribuindo para a formação de profissionais mais completos e preparados para o mercado de trabalho. Essas iniciativas têm um impacto direto na vida das pessoas, promovendo o acesso à educação, à cultura e à cidadania. É fundamental que esses projetos sejam valorizados e



incentivados, para que possam continuar a contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

6 METAS/ATIVIDADES

Meta 1: Desenvolver e criar recursos visuais inovadores para aprimorar o ensino da língua de sinais. Aplicação: Em colaboração com alunos bolsistas e voluntários, produziremos jogos adaptados como ferramentas pedagógicas para facilitar o aprendizado da LIBRAS. Exemplos incluem jogos da memória do alfabeto manual, dominó em LIBRAS e quebra-cabeças em LIBRAS.

Meta 2: Aprimorar as habilidades de expressão facial, corporal e manual. Aplicação: Utilizaremos dinâmicas que explorem expressões faciais e corporais, fundamentais para o uso da LIBRAS. Além disso, aplicaremos jogos interativos para aprimorar essas habilidades.

Meta 3: Ensinar a gramática básica da LIBRAS em seu nível inicial. Aplicação: Utilizaremos métodos visuais, jogos de LIBRAS e livros infantis adaptados para ensinar a gramática básica. Mostraremos a riqueza linguística da língua visual, contextualizando com sinais do cotidiano.

Meta 4: Promover a cultura e a literatura surda. Aplicação: Utilizaremos sites, programas de internet, vídeos e CDs que retratem produções culturais da comunidade surda. Trabalharemos também com textos literários produzidos por surdos, despertando o interesse pelos artefatos culturais e literários do povo surdo.

Meta 5: Estimular a construção da identidade de pessoas surdas. Aplicação: Apresentaremos o contexto histórico do povo surdo brasileiro, utilizando materiais visuais e quadrinhos para mostrar a construção sócio-histórica da identidade surda.

Meta 6: Promover o uso da LIBRAS por pessoas ouvintes no ambiente escolar. Aplicação: Em parceria com os parceiros sociais, organizaremos apresentações teatrais, dinâmicas ou oficinas com alunos surdos, bolsistas e voluntários, abordando a importância da LIBRAS no contexto escolar.

Meta 7: Conscientizar sobre a importância do acesso à língua visual para pessoas ouvintes. Aplicação: Realizaremos palestras para debater o acesso à LIBRAS



para pessoas com deficiência auditiva na região. Continuaremos o ensino da gramática da LIBRAS, contextualizando com o tema abordado.

Meta 8: Realizar apresentações de conscientização sobre direitos linguísticos e cidadania. Aplicação: Organizaremos apresentações que abordem esses temas, promovendo a conscientização sobre os direitos linguísticos e a cidadania.

7 RESULTADOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Com a realização das atividades propostas, a meta foi promover a conscientização sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais, despertando o senso crítico para uma educação inclusiva, autônoma e reflexiva para os surdos. O objetivo foi que todos os participantes conseguissem adquirir uma formação cidadã de qualidade.

8 CONCLUSÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

O presente documento teve como objetivo registrar e relatar as atividades e metas estabelecidas no Projeto de Extensão direcionado às pessoas com deficiência auditiva da cidade de Juru e Tavares, localizadas no sertão da Paraíba. Inicialmente, o projeto foi planejado para ser aplicado apenas em Juru, em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio América Florentino, que gentilmente cedeu o espaço para a realização das atividades. Contamos também com a colaboração de dois servidores, Welvis Emanuel Oliveira Machado e Rosineide Gomes Leite.

No entanto, ao longo do projeto, surgiu a necessidade de expandi-lo para o município vizinho, Tavares. Isso ocorreu porque a bolsista Nathalya Pinheiro, que reside nessa cidade, percebeu que poderíamos realizar o projeto lá também. Por iniciativa própria, a bolsista buscou parcerias nas escolas próximas à sua residência e conseguiu reunir alguns deficientes auditivos que estavam realizando suas atividades acadêmicas sem conhecer a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A partir disso, podemos destacar diversos pontos positivos da aplicação desse projeto em cidades que não possuem muitos recursos educacionais especializados: - Em primeiro lugar, a bolsista, que também é deficiente auditiva, reconheceu na LIBRAS



uma forma importante de comunicação para a vivência social, assim como a Língua Portuguesa é para as pessoas ouvintes.

Além disso, proporcionamos a esse público tão carente a possibilidade de ter um acesso adequado à comunicação e, conseqüentemente, à inclusão social. Em cidades mais distantes dos grandes centros urbanos, é comum a escassez de conhecimento em LIBRAS devido à falta de profissionais especializados nessas localidades. Outro ponto crucial é que, ao aprenderem uma nova língua que atende às suas necessidades, os cidadãos passam a ter uma postura diferenciada perante a sociedade.

O processo de formação de identidade e autoconhecimento se fortalece por meio desse acesso linguístico. Também observamos um fortalecimento não apenas dos deficientes auditivos, mas também dos pais, que participaram ativamente do processo. Durante as reuniões, foi evidente a formação de uma comunidade que compartilha da mesma realidade e dificuldades.

Ficou evidente também a necessidade de um apoio especializado nas escolas públicas. Os alunos não contavam com um profissional que os acompanhasse nas salas de aula regulares, apenas nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE). - Pretendemos ampliar e dar continuidade às ações nas escolas dessas cidades, incluindo os profissionais da educação, como diretores, professores e servidores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. _____.

GUERRA, A. de L. e R. .; ROZENDO, J. F. .; CAVALCANTI, S. D. .; MAIA, G. C. .; RIBEIRO, G. A. .; CARVALHO, L. S. de . AS INTERFACES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 847–855, 2023. DOI: 10.51891/rease.v8i12.8097. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8097>. Acesso em: 3 nov. 2023.



MEDEIROS NETO, R. A. .; COUTINHO, W. J. V. .; GUERRA, A. de L. e R. .; COSTA, M. da . RELATO DE PRÁTICA DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ - ABORDAGEM DE LITERATURA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA DIVERSIDADE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1143–1156, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i2.8610. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8610>. Acesso em: 3 nov. 2023.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. _____.

Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. _____.

Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, de 2001.

ROZENDO, J. F.; GUERRA, A. de L. e R.; SCHMIDT, J. B.; BRASIL, M. M. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM LIBRAS: ESTRATÉGIAS PARA O SUCESSO NA SALA DE AULA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 910–917, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10708. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10708>. Acesso em: 3 nov. 2023.